



ARQUITETURA E URBANISMO . ANO 30 . Nº 250 . JANEIRO 2015

au.pini.com.br

PINI

au

Edifício Groenlândia
de Triptyque, em São Paulo

Edifício de uso misto Limited Funchal
de Aflalo/Gasperini, em São Paulo

Museu de Sant'Ana
de Gustavo Penna, em Tiradentes, MG

Entrevista Kengo Kuma
Como especificar ergonomia no ambiente de trabalho

R\$ 36,00



Conjunto comercial Ordaz
de Tzarq, no México

au educação

Conteúdo para
professores e estudantes

AU - 2015

MESEU DE SANT'ANA



MUSEU DE SANT'ANA
Gustavo Penna . Tiradentes, MG . 2009/2014



O novo Museu de Sant'Ana ocupa a antiga Cadeia Pública de Tiradentes, uma construção emblemática situada em um dos mais notáveis sítios do pitoresco conjunto urbano mineiro, considerado patrimônio histórico nacional.

O edifício conta com uma arejada configuração urbana: o lote de esquina tem, à sua frente, o importante Largo do Rosário e, às suas costas, uma mansa paisagem de casas brancas, telhados, árvores e montanhas, visíveis graças à declividade do terreno.

O museu é fruto da doação de 291 imagens de Sant'Ana – mãe de Maria, avó de Jesus – feita pela colecionadora Ângela Cutierrez ao Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan). O conjunto reúne peças eruditas e populares manufaturadas entre os séculos 17 e 19, possibilitando ao visitante um passeio por diversos estilos, origens e técnicas.

O arquiteto Gustavo Penna foi convidado para fazer o projeto do novo museu, a partir da adequação da antiga cadeia e da criação de um edifício anexo. A temática da intervenção contemporânea em sítios históricos apareceu cedo em sua trajetória profissional – antes mesmo de sua graduação em arquitetura –, quando estagiou, no Iphan, sob a auspiciosa coordenação de Lucio Costa: "uma oportunidade maravilhosa na minha vida", conta.

A busca pela justa medida entre o novo e o antigo, no Museu de Sant'Ana, partiu da compreensão de sua posição e de seu papel na cidade. O edifício histórico é visível em suas quatro faces e ajuda a compor um dos mais tradicionais espaços públicos de Tiradentes, a praça em frente à Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Como colocar um novo edifício, contemporâneo, nesse contexto? "A proposta foi implantá-lo abaixo do nível da cadeia", revela Gustavo.

A partir da cota da base da construção existente, foi criado um grande platô de concreto armado ocupando a parte de trás do terreno, que estava vazia. Com 325 m², a estrutura serve como cobertura para o edifício anexo e como chão para a criação de uma nova praça: o Largo de Sant'Ana. Assim, a antiga cadeia, que antes atuava como coadjuvante na criação do Largo do Rosário, agora é também protagonista de uma nova área livre que, além de estar aberta à cidade no dia a dia, pode ser palco para manifestações culturais que marcam o calendário de Tiradentes. "A praça já está



Antigo presidio de Tiradentes recebe agora um museu com imagens de Sant'Ana. A requalificação da construção incluiu a abertura de uma nova praça na cidade

funcionando para a cidade como se sempre tivesse existido", celebra Gustavo.

A nova fachada – branca como todas as outras, em Tiradentes – vai ganhando altura na medida em que a rua da Cadeia desce, até manifestar, na porta final, seu verdadeiro pé-direito. Ali foi criada a entrada ao museu, que, associada a uma plataforma elevatória no hall, garante acessibilidade universal a todo o edifício. Gustavo Penna considera que essa solução permitiu manter intacta a fachada histórica da cadeia, onde figuram quatro degraus de blocos de pedra.

O espaço interno é marcado por uma área comum de foyer e galeria organizado por um grande balcão em L, onde se desenvolvem as funções de café, loja e bilheteria. "Esse espaço de articulação pré-museu é exatamente o que qualifica o museu, que o transforma em uma ferramenta de

cultura", conta o arquiteto, em menção, mais uma vez, aos eventos culturais que podem se desenvolver no lugar.

Ao dobrar a esquina do balcão, o visitante se depara com a fundação de pedras que sustenta, há séculos, a antiga cadeia, revelada por um trabalho de escavação de cerca de 1,5 m que permitiu criar o pé-direito necessário para acolher o novo anexo. Ali, um corte de 2,2 m x 2,2 m feito com o mesmo sistema utilizado em jazidas de mineração cria uma conexão com o espaço interno da construção histórica – por baixo. "Essa passagem é uma pequena viagem no tempo, que todo mundo percebe, sem precisar de nenhuma legenda, sem precisar de nenhum guia", diz Gustavo.

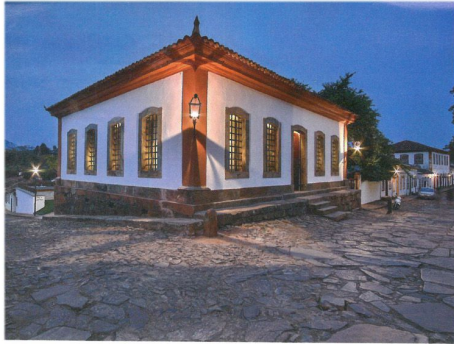
O corte revela a brutal largura da fundação, de 1,8 m, e o conjunto de pedras que a compõe. O portal dá acesso a um núcleo de circulação vertical criado

BRASIL

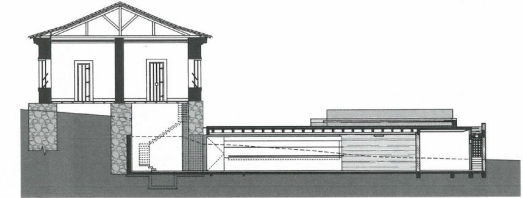
CASA ANTIGA, PRAÇA NOVA

POR MARIANA SIQUEIRA FOTOS JOMAR BRAGANÇA

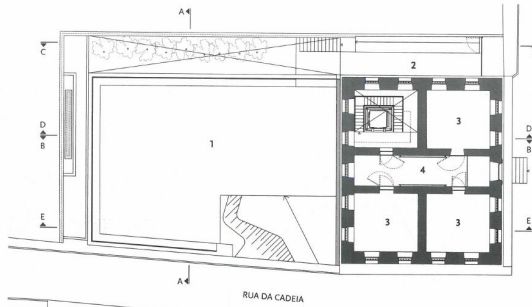




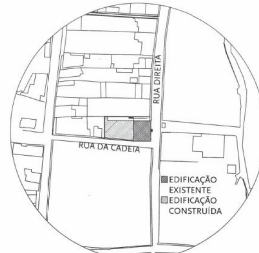
CORTE AA



CORTE BB

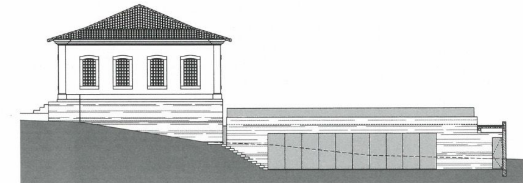


TÉRREO

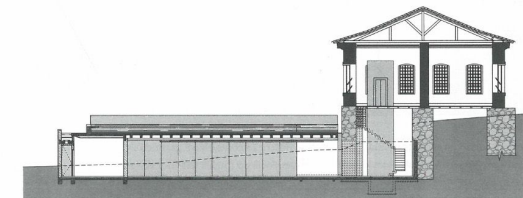


IMPLANTAÇÃO

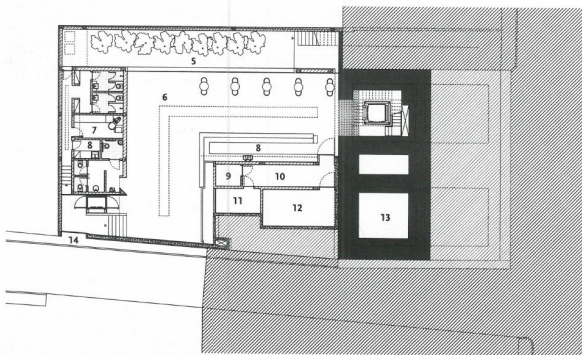
0 20



CORTE CC



CORTE DD



INFERIOR

0 5

- 1 praça
- 2 galeria de água
- 3 sala
- 4 galeria
- 5 jardim descoberto
- 6 foyer/galeria
- 7 administração
- 8 café/loja/bilheteria
- 9 casa de máquinas e sistema de exaustão
- 10 depósito
- 11 bomba/caixa-d'água
- 12 gerador
- 13 portão existente
- 14 acesso principal do museu

À PARTIR DA COTA BASE DA CONSTRUÇÃO EXISTENTE, FOI CRIADO UM GRANDE PLATÔ DE CONCRETO ARMADO, QUE OCUPA A PARTE POSTERIOR DO TERRENO, QUE ESTAVA VAZIA - COM 325 M². A ESTRUTURA SERVE DE COBERTURA PARA O EDIFÍCIO ANEXO E COMO CHÃO PARA A CRIAÇÃO DE UMA NOVA PRAÇA

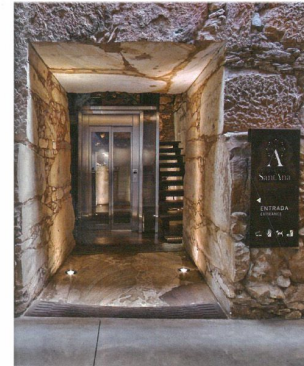


CORTE EE

0 5



PARA ENTRAR NO MUSEU, O VISITANTE PASSA LITERALMENTE PELA ANTIGA FUNDAÇÃO DE PEDRA: UM CORTE DE 2,2 M X 2,2 M NA FUNDAÇÃO CRIA A CONEXÃO ENTRE O ANEXO E O ANTIGO EDIFÍCIO, REVELANDO A BRUTAL LARGURA DE 1,8 M. A FUNDAÇÃO DA ANTIGA CADEIA FOI REVELADA POR UM TRABALHO DE ESCAVAÇÃO DE CERCA DE 1,5 M, QUE PERMITIU A EXISTÊNCIA DO ANEXO



com a adição de escadas e elevador que conduzem o visitante, finalmente, ao mundo de imagens de Sant'Ana, distribuídas no corredor e nas outras três celas que conformam a antiga cadeia, de planta quadrada e simétrica. Em uma delas, foi feita uma abertura no piso que revela uma solitária, espaço subterrâneo utilizado para encarcerar e punir presos em duros dias de outora. Todo o piso da construção foi refeito, utilizando tábuas de demolição paginadas com peças de diferentes formatos, como antigamente. As paredes receberam mostruários iluminados com led – o projeto museográfico é de Pedro Mendes da Rocha e o luminotécnico, de Pedro Pederneiras, diretor técnico do mineiro Grupo Corpo. O projeto gráfico ficou nas mãos do New 360 que, além de desenvolver a marca, apostou

na descrição como chave para deixar a experiência do museu falar por si – até que se peça o contrário, quando tablets e textos em discretos suportes são acionados para contar histórias das Sant'Anas. O novo edifício é todo de concreto armado moldado in loco – o destaque fica para a laje nervurada, projetada para receber altas cargas sobre a cobertura, dando flexibilidade para o uso da praça. O espaço interno conta com uma enorme janela-porta que dá para um jardim linear: o vão livre foi resolvido com a confecção de uma viga de borda de mais de 1 m de altura, que desaparece ao ser parte incorporada como estrutura de um dos bancos da praça, parte acomodada por trás do forro da nova galeria. O piso da praça foi tratado da mesma maneira que aquele encontrado do Largo do Rosário, logo ao lado, com lajotas de

pedra. Aqui, as juntas foram preenchidas com pedrisco que, ao longo do tempo, devem naturalmente incorporar outros materiais para formar uma espécie de argamassa. O conjunto foi assentado sobre um colchão de areia que garante a correta drenagem das águas pluviais para a rede correspondente. Embaixo, o jardim linear "reproduz o clima de fundo de quintal de Minas", nas palavras de Gustavo Penna, com pedras, musgos e avencas. Por fim, construção nova e antiga não se tocam, mas são ligadas por um sutil anel de vidro que banha a histórica fundação de pedras com um rasgo de luz, em mais uma expressão do museu que "foi feito com muito carinho e cuidado, para que a história continue e mostre que as coisas podem ser reinterpretadas no tempo e no espaço", conforme explica o arquiteto.



OLD HOUSE, NEW SQUARE

The new Sant'Ana Museum occupies the old Tiradentes Public Prison House, in Minas Gerais. The museum is the fruit of a 291 Sant'Ana image donation made by collector Ângela Gutierrez to Iphan (National Historical and Artistic Heritage Institute), with erudite and popular pieces manufactured from between the 17th and 19th Centuries. Architect, Gustavo Penna was invited to produce the project for the new museum, based on the adaptation of the old prison house and the creation of an annex building. Upon the base fill of the existing construction was created a large table of reinforced concrete to occupy the back part of the grounds, which was empty. The 325 m² surface of the structure serves as a roof for the annex building and as a base for the new square: the Largo de Sant'Ana, an outdoor air that, in addition to being open to the city on a day-to-day basis, can be the stage for cultural events. The new facade – white like the other Tiradentes facade – gains height inasmuch as the prison house street runs downwards until, at the final point, its genuine high ceiling is manifested. This was where the entrance to the museum was created. The stone foundation, which has sustained the old prison house for centuries, is revealed by about 1,5 m of excavation work, which has allowed for the creation of the high ceiling needed to lodge the new annex, a building construction of reinforced cast-in-place concrete – the highlight goes to the ribbed slab, projected to receive the heavy loads above the roof, thus providing flexibility for the square to be used.

DADOS DA OBRA

ANO DO PROJETO 2009
DATA DE CONCLUSÃO DA OBRA setembro de 2014
ÁREA PROJETADA 672 m²
ÁREA DO TERRENO 400 m²

FICHA TÉCNICA

ARQUITETURA Gustavo Penna, Norberto Bambozzi, Laura Penna, Alice Leite Flores, Carolina Castro, Catarina Hieronymy, Eduardo Regaladas, Fernanda Tolentino, Fernando Arlugas, Gabriel de Souza, Henrique Neves, Isadora Dawson, Michelle Moura, Nalara Costa, Oded Stahl, Patrícia Gonçalves, Raquel de Resende
ESTACIÁRIOS Ivan Rimsa, Letícia Lanza, Paula Salgueiro
COMERCIAL Risia Botrel, Isabela Tolentino, Taimara Silva Araújo
MARKETING Diana Penna
GESTÃO E PLANEJAMENTO Risia Botrel, Isabela Tolentino
CONSTRUÇÃO Serradão Construções
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, DADOS, REDE E SPDA WN Serviços Elétricos de SJD
CORTE NA PAREDE DE GRANITO E PERFURAÇÕES EM CONCRETO Furofix Engenharia
FORNecedores
PEDRAS DO PÁTIO Pedras Pompeu
EXECUÇÃO DE VENEZIANAS DE VENTILAÇÃO Alvorada Escadarias de Alumínio
SERRALHERIA Belmax
CFTV (CÂMERA) E ALARME Semelc Sistemas Eletrônicos
VIDROS Projévidros
FORRO DE TECIDO E GESSO (MUSEU) Artes Cênicas Produções
VITRINES E MOBILIÁRIO DE AÇO (MUSEU) RCR Estrutura Metálicas
SISTEMA DE ILUMINAÇÃO Acropolis Comercial e Aluz Comercial
ELEVADOR E PLATAFORMA ThyssenKrupp Elevadores

Confira na página 58 conteúdo educativo sobre o projeto

au.pini.com.br
Comente e veja mais imagens